

ASPECTOS ÉTICOS, TÉCNICOS E HUMANITÁRIOS DA EUTANÁSIA EM PEQUENOS ANIMAIS: UMA ABORDAGEM BASEADA EM BEM-ESTAR ÚNICO

Thais Junqueira Fernandes^{1*}, Lucas Belchior Souza de Oliveira².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: thaisjunqueira@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A eutanásia é um procedimento fundamental e frequentemente necessário na medicina veterinária de pequenos animais, definido como a indução da morte de forma rápida, indolor e sem sofrimento para o paciente¹. No entanto, sua aplicação excessiva pode gerar impactos significativos tanto na rotina clínica quanto na saúde mental dos profissionais envolvidos, que frequentemente enfrentam dilemas éticos e emocionais complexos durante esse processo⁶.

O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), por meio da Resolução n.º 1000/2012, estabelece as indicações técnicas, bem como os métodos recomendados e os inaceitáveis para a realização do procedimento, garantindo a prática ética e segura³. Contudo, há uma lacuna significativa na abordagem dos impactos emocionais que a eutanásia traz, não só para os médicos veterinários, mas também para os tutores dos pacientes, ressaltando a necessidade de uma comunicação empática, clara e do suporte psicológico adequado para todas as partes envolvidas nesse momento delicado¹¹.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo revisar a literatura sobre os aspectos éticos relacionados à eutanásia, com ênfase no cuidado centrado no bem-estar do animal, abrangendo também as dimensões emocionais e sociais desse procedimento.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste artigo, foram utilizados trabalhos científicos e o Guia Brasileiro de Boas Práticas para Eutanásia em Animais, disponibilizado pelo CFMV. Além disso, foram realizadas buscas em plataformas científicas como o Google Acadêmico, *SciELO* e *PubMed*. O intervalo de anos das publicações analisadas foi de 2006 a 2024.

As palavras-chave utilizadas durante a pesquisa foram: eutanásia, bem-estar animal, cuidados paliativos e ética veterinária, incluindo suas correspondentes em língua inglesa: *euthanasia*, *animal welfare*, *palliative care* e *veterinary ethics*.

RESUMO DE TEMA

A eutanásia é um tema de grande relevância e muito presente na medicina veterinária. Termo originado do grego que significa *eu* (boa) e *thanatos* (morte), pode ser definida como a indução de uma morte tranquila, sem dor ou sofrimento¹.

De acordo com o Guia Brasileiro de Boas Práticas para Eutanásia em Animais, o procedimento deve ser realizado somente quando indispensável e eticamente justificado, com indicações especialmente em casos de dor intensa ou sofrimento que não podem ser controlados, quando há risco à saúde pública (como nas zoonoses) ou, em algumas situações, quando tratamentos se mostram inviáveis, incluindo por limitações financeiras². No entanto, a legislação brasileira vigente estabelece exceções importantes: conforme a Lei n.º 14.228/2021, a eutanásia de cães e gatos não é permitida quando motivada por conveniência, como em casos de abandono, condição de animal de rua ou por limitações financeiras. Em todas as situações, a decisão deve ser tomada com responsabilidade, pelo profissional de medicina veterinária, em conformidade com normas legais e priorizando o bem-estar animal².

A Resolução n.º 1000/2012, do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), assegura ainda que o médico-veterinário pode recusar a realização da eutanásia se não estiver seguro com a decisão ou caso identifique possibilidade de tratamento eficaz que preserve a qualidade de vida do animal³.

A eutanásia, quando realizada corretamente, está diretamente relacionada aos princípios do bem-estar único, pois visa prevenir o sofrimento desnecessário dos animais, respeitando sua integridade e promovendo uma morte digna e indolor. Este procedimento reconhece a importância de considerar não apenas a saúde física, mas também o estado emocional do animal, integrando a visão que conecta o bem-estar animal, humano e ambiental¹².

A partir dessa visão, percebe-se uma transformação histórica na forma como os seres humanos se relacionam com os animais de companhia. Atualmente, os animais possuem um status diferenciado na sociedade, sendo vistos como integrantes da família (famílias multiespécies). Além disso, oferecem apoio emocional e social, e, no caso de cães de serviço, auxiliam pessoas com necessidades especiais⁴.

Segundo Parkes (2009)⁵, o amor representa a maior fonte de prazer da vida, enquanto a perda de um vínculo afetivo representa uma das experiências mais dolorosas. Dessa forma, a morte de um animal de estimação pode ser profundamente aflitiva para seus tutores, uma vez que envolve o rompimento de um laço emocional intenso. Nesses momentos, profissionais da medicina veterinária tem papel fundamental ao orientar o responsável sobre tratamentos possíveis e, quando necessário, sobre a eutanásia, com clareza e empatia⁴.

A eutanásia é um procedimento que também pode causar um impacto emocional significativo nos profissionais envolvidos. O sofrimento vivido pela família do animal, somado à responsabilidade de executar a eutanásia, frequentemente gera sentimentos de tristeza, culpa e ansiedade, sobretudo quando a eutanásia se torna uma prática recorrente. Pesquisas indicam que muitos profissionais veterinários enfrentam elevados níveis de estresse e esgotamento emocional (*burnout*) devido à carga afetiva envolvida nesses momentos. A necessidade de realizar o procedimento com sensibilidade e profissionalismo pode ser desgastante, levando os veterinários a uma constante reflexão sobre suas decisões e sobre seu papel tanto na vida dos animais quanto na de seus tutores⁶.

Dentro do contexto de bem-estar, um dos pilares fundamentais utilizados para avaliar a qualidade de vida dos animais é o modelo dos “Cinco Domínios”, que considera os efeitos da nutrição, do ambiente, da saúde e do comportamento sobre o estado mental do animal. Essa abordagem permite uma avaliação mais sensível e abrangente, pois integra tanto aspectos físicos quanto emocionais. Quando os impactos negativos nesses domínios se tornam intensos, duradouros e irreversíveis, comprometendo gravemente o bem-estar, a eutanásia pode ser considerada uma alternativa ética para evitar o prolongamento do sofrimento^{7,12}.

Considerando as estratégias finais de suporte à morte, é importante esclarecer alguns conceitos básicos, incluindo os termos ortotanásia (eutanásia passiva), distanásia (obstinação terapêutica) e eutanásia na medicina veterinária Brasileira, como descrito na Figura 1 abaixo.

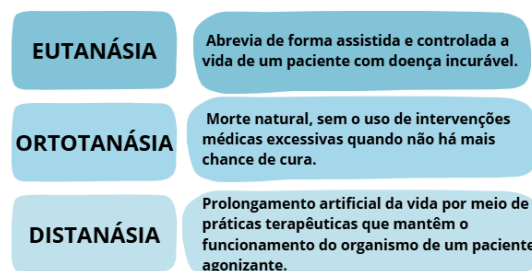
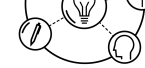


Figura 1: Título. Fonte: “Felix, Z. C. et al. Ciência & Saúde Coletiva, 2013 (adaptada)”.

Nesse contexto, os cuidados paliativos aparecem como uma abordagem direcionada à promoção da melhor qualidade de vida possível para pacientes com doenças graves e irreversíveis, alinhando-se com os princípios da ortotanásia ao priorizar o conforto e a dignidade do animal até o fim de sua vida^{8,9}. Segundo a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), os cuidados paliativos constituem uma estratégia voltada à promoção da melhor qualidade de vida possível aos pacientes acometidos por doenças graves e potencialmente fatais⁹. Os cuidados paliativos se



XVI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

relacionam diretamente com as estratégias finais de suporte à morte, pois envolvem decisões éticas sobre o fim da vida e o alívio sofrimento⁸. A distanásia por exemplo, embora busque prolongar a vida do animal, pode acabar estendendo também seu sofrimento; por isso, é vista de forma oposta aos cuidados paliativos, que priorizam o bem-estar e a dignidade até o fim.⁸ Já a ortotanásia se aproxima mais da filosofia paliativa, ao permitir que o paciente morra naturalmente, sem intervenções desnecessárias⁸.

Quando se leva em consideração o conceito dos cinco domínios do bem-estar animal, os cuidados paliativos proporcionam o máximo de conforto e dignidade possíveis a essa vida.⁸

Em situações nas quais o sofrimento do animal se torna inevitável e irreversível, mesmo com a adoção de cuidados paliativos, recomenda-se seguir diretrizes éticas para a realização da eutanásia, utilizando métodos que assegurem uma morte digna e sem dor².

O método mais comumente utilizado para a realização da eutanásia é o uso de anestésicos injetáveis, os quais quando administrados corretamente, proporcionam uma forma rápida, eficaz e confiável de induzir a morte com o mínimo de sofrimento animal².

A aplicação pode ser feita por diferentes vias, sendo a intravenosa (IV) a mais indicada, devido à sua ação rápida e eficiente. Quando a via IV não for possível, pode-se optar pela via intraóssea (IO), e, intraperitoneal (IP), embora a última leve mais tempo para fazer efeito e possa causar desconforto ou irritação temporária. As vias intracardíaca (IC) e intratecal (IT) somente devem ser utilizadas se o animal já estiver anestesiado ou em coma, pois seu uso em animais conscientes não é aceitável pela técnica invasiva e dolorosa. Além dessas, a administração pode também ser realizada por via intra-hepática, intra-esplênica e intrarrenal².

Entre os fármacos utilizados, os barbitúricos são os mais recomendados para a maioria das espécies animais. Os barbitúricos mais utilizados são o tiopental e o pentobarbital. Além disso, anestésicos gerais como o propofol também são indicados. Em todos os casos, as medicações pré-anestésicas são importantes para possibilitar analgesia, miorelaxamento, e, em alguns casos, inconsciência. O cloreto de potássio (KCl), embora eficaz, deve ser administrado apenas com o animal sob anestesia geral profunda e exclusivamente pela via intravenosa, pois seu uso em animais conscientes provoca dor intensa. Em condições controladas, soluções saturadas de KCl levam à morte por fibrilação ventricular em cerca de um a dois minutos².

Os anestésicos inalatórios também são úteis, especialmente em animais de pequeno porte, como neonatos e filhotes de gatos e cães. Esse método é uma boa alternativa quando a aplicação intravenosa é difícil ou inviável².

É fundamental que os profissionais responsáveis pela eutanásia priorizem sempre os métodos classificados como aceitáveis. Quando esses não forem viáveis, pode-se recorrer aos métodos aceitáveis com restrições, desde que respeitados os critérios técnicos e éticos. A escolha do método deve ser feita com base em uma análise criteriosa dos prós e contras².

Já os métodos considerados inaceitáveis não devem ser utilizados em nenhuma circunstância, pois causam dor, sofrimento ou não são eficazes. Conforme a Resolução CFMV nº 1000/2012 – Art. 15, são métodos inaceitáveis de eutanásia por causarem dor, sofrimento ou falta de eficácia: embolia gasosa; traumatismo craniano mal aplicado; incineração com o animal ainda vivo; uso de hidrato de cloral em pequenos animais; clorofórmio ou éter sulfúrico; descompressão; afogamento; exsanguinação sem anestesia ou inconsciência prévia; imersão em formol ou outros fixadores; uso isolado de bloqueadores neuromusculares, cloreto de potássio ou sulfato de magnésio; eletrocussão sem anestesia prévia; além de qualquer substância tóxica, natural ou sintética, que provoque sofrimento ou prolongue excessivamente a morte, ou métodos sem base científica comprovada e não aprovados pelo CFMV. O uso de qualquer um desses métodos configura infração ética, sujeita a sanções legais. Situações não previstas devem ser tratadas conforme o artigo 14 da mesma resolução.^{2,3}

A decisão final sobre a eutanásia deve ser tomada de forma conjunta entre o profissional de medicina veterinária e o responsável pelo paciente, momento que geralmente traz um profundo impacto emocional, pois representa a perda de um companheiro. Nesse período delicado, a empatia e o entendimento do profissional são essenciais, já que por

muitas vezes esse assume o papel de conselheiro. Sentir-se acolhido e respeitado em suas emoções pode ajudar a aliviar a dor dessa decisão difícil, assim como ambientes seguros, calmos e tranquilos para propiciar uma memória acolhedora durante o processo. Por fim, uma comunicação clara e sincera é fundamental para que o responsável compreenda os aspectos médicos e éticos envolvidos, garantido mais segurança e conforto para a tomada de decisão.¹¹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A eutanásia em pequenos animais exige conhecimento técnico, senso ético, empatia e responsabilidade. Quando realizada de maneira adequada, com base em protocolos validados e respeitando os princípios do bem-estar único, constitui uma alternativa ética e compassiva para evitar o prolongamento do sofrimento de pacientes em estados terminais ou irreversíveis. O profissional de medicina veterinária, como principal agente na condução desse processo, deve avaliar cada caso com sensibilidade, orientar o responsável de forma clara e acolhedora, sempre em resguardo ao suporte emocional e respaldo legal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. RIVERA, E. A. B. et al. **Ética e Bioética aplicadas à Medicina Veterinária**. Goiânia, 2006. p.267-298.
2. BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. **Guia Brasileiro de Boas Práticas para Eutanásia em Animais: recomendações do CONCEA**. 2. ed. Brasília: MCTI, 2023.
3. COMISSÃO DE ÉTICA, BIOÉTICA E BEM-ESTAR ANIMAL/CFMV. **Guia Brasileiro de Boas Práticas em Eutanásia em Animais: Conceitos e Procedimentos Recomendados**. Brasília: CFMV, 2012.
4. HEIBLUM, F. M.; TEJEDA, P. A. **Eutanásia e Tanatologia em pequenos animais**. *Jornal de Veterinária: comportamento clínico, aplicações e investigação*, v.2, n.2, p.35-39, 2007.
5. PARKES, C.M. **Amor e Perda: As raízes do luto e suas complicações**. São Paulo: Summus, 2009.
6. MARTINS, F. B. S.; TAGLIAFERRO, E. R. **A Importância Da Eutanásia E Os Impactos Psicológicos Nos Médicos Veterinários**. *IOSR Journal of Business and Management (IOSR-JBM)*, v. 26, n. 5, p. 66-73, maio 2024.
7. MELLOR, D. J. **Operational Details of the Five Domains Model and Its Key Applications to the Assessment and Management of Animal Welfare**. *Animals*, v. 7, n. 8, p. 60, 2017. DOI: 10.3390/ani7080060.
8. FELIX, Z. C. et al. **Eutanásia, distanásia e ortotanásia: revisão integrativa da literatura**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2013. 18, 2733–2746
9. ALVES, M. V. L. D. et al. **Aspectos gerais da fisioterapia e reabilitação na medicina veterinária**. *Ciência Veterinária UniFil*, Londrina, v. 1, n. 3, p. 69-78, 2018.
10. HENDRIX, L. **Veterinary palliative medicine changes the paradigm of veterinary medicine**. In: HENDRIX, L. *Animal hospice and palliative medicine for the house call veterinarian*. Saint Louis: Elsevier, 2022. cap. 2, p. 9-23.
11. BALDINI, J.D.A, MADUREIRA, E.M.P. **Eutanásia Animal: Um Dilema Ético**. *Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG*, v. 5, n. 2, p. 41-55, 2022.
12. MELLOR, D.J. et al. **The 2020 Five Domains Model: Including Human-Animal Interactions in Assessments of Animal Welfare**. *Animals*, 10(10), 2020.